

Governo busca na Bolívia gás para novas termelétricas

Brasil tenta antecipar aumento de volume de importação, mas preço é dificuldade

FERNANDO THOMPSON

Enviado especial

La Paz - AFP

LA PAZ - Os governos do Brasil e da Bolívia começaram ontem a negociar a ampliação do volume do gás que os brasileiros importam dos bolivianos. Esse foi o principal tema do primeiro dia de visita do presidente Fernando Henrique Cardoso ao país, que termina hoje. O gás dominou as conversas que Fernando Henrique teve com Hugo Banzer, presidente da Bolívia, numa cerimônia reservada no Palácio do Governo, mais conhecido como "palácio queimado", por conta de um incêndio que quase destruiu o centenário prédio.

Segundo o presidente da Petrobras, Henri Philippe Reichstul, que integra a comitiva brasileira, já em janeiro de 2003 o gasoduto Bolívia-Brasil vai poder pular dos atuais 17 milhões para 24 milhões metros cúbicos diários de gás transportados. Isso já é um reflexo das negociações entre os dois países para a ampliação do volume de gás que o Brasil compra da Bolívia.

Comitiva eclética - Juntamente com o presidente brasileiro, além do presidente da Petrobras, desembarcaram na Bolívia o vice-presidente Marco Maciel, o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, e o ministro de Minas e Energia, José Jorge. Também integravam a comitiva os governadores de Mato Grosso, Dante de Oliveira (PSDB), e Mato Grosso do Sul, Zeca do PT (PT).

Segundo Celso Lafer, o governo brasileiro quer antecipar de 2004 para "o mais breve possível" a compra de 30 milhões de metros cúbicos diários de gás boliviano. Atualmente, o volume despachado pelo gasoduto está na faixa de 10 milhões de metros cúbicos diários. O contrato assinado entre os dois países previa que esse volume aumentaria gradualmente até chegar a 30 milhões no ano de 2007. Mas no ano passado, o acordo foi revisto e o prazo foi antecipado para 2004. Por conta da crise de energia brasileira, Fernando Henrique veio dizer a Banzer que deseja antecipar, se possível para 2003, a importação máxima prevista no acordo. Reich-



FH e Hugo Banzer: tentativa de acelerar importação de gás para minimizar a crise energética

tul disse que é muito provável que, já no fim de 2003, seja possível o gasoduto transportar os 30 milhões de metros cúbicos diários.

Combustível - Esse gás é importante para o governo brasileiro. O Ministério das Minas e Energia conta com ele para movimentar as dez térmicas movida a gás que a Petrobras está construindo. Além disso, o governo sabe que, sem o novo volume de gás, será impossível colocar em funcionamento as térmicas que estão sendo tocadas por grupos privados em todo o país.

Javier Murillo, chanceler boliviano, disse que o aumento das exportações de gás para o Brasil vai depender da ampliação da capacidade do gasoduto que liga os dois países. "Estamos trabalhando a integração energética dos dois países", limitou-se a dizer na saída do "palácio queimado".

Insuficientes - Nenhum dos dois chanceleres quis confirmar se o governo brasileiro solicitou a negociação de um novo contrato pa-

ra a compra de mais 10 milhões de metros cúbicos diários de gás. Essa ampliação do acordo vigente seria importante para garantir o início da operação de algumas térmicas privadas ainda no ano de 2003. Segundo técnicos do setor, os 30 milhões de metros cúbicos previstos no atual contrato só atenderiam os negócios já acertados com empresas que utilizam gás em sua matriz energética e para atender às térmicas da Petrobras.

Tanto Lafer como Murillo negaram que os dois presidentes tenham conversado sobre o preço do gás, fixado pelo atual contrato. Mas Carlos Contreras, vice-ministro de Energia e Hidrocarboneto, disse que o tema preocupa o governo boliviano. Isso porque a Petrobras vem pedindo a revisão da fórmula que fixa o preço, que nos últimos meses deu um pulo por conta da alta do gás no mercado internacional. "O nosso governo privatizou as reservas de gás. Esse é um tema para ser tratado entre a

Petrobras e a YPF, a empresa que despacha o gás para o Brasil. Mas é claro que todo contrato pode ser revisto, desde que as duas partes desejem", disse Contreras. Rubem Poma, ministro boliviano da Habitação, admitiu que o tema é delicado e que os dois países têm posições divergentes.

Sem polêmica - O presidente da Petrobras, Henri Phelipe Reichstul, confirmou que está interessado em comprar mais 10 milhões de metros cúbicos de gás. Mas segundo ele, não há divergências sobre o preço do gás para os 30 milhões já contratados. Segundo Reichstul, as conversas sobre preço são para a nova remessa de 10 milhões de metros cúbicos.

Celso Lafer disse que, além do gás, os dois presidentes também trataram de assuntos ligados à infra-estrutura. O governo boliviano está propondo que o BNDES financie uma estrada que vai ligar o Brasil à Bolívia - um projeto de US\$ 600 milhões.